



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES PEDIÁTRICAS POR DROGAS DE ABUSO EM UM CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS NO ANO DE 2023



MARIA EDUARDA MINERVINO ELIAS¹, LETÍCIA PORTO DE MELO FRANCO²,
LAURA ZAMBONI VILANOVA², MARCOS VINÍCIOS RAZERA³, KELLEN CRIZEL DA
ROCHA¹

1. Acadêmica de medicina Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
2. Médica residente de Pediatria Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
3. Médico pneumologista pediátrico e preceptor de Pediatria Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

INTRODUÇÃO

As intoxicações exógenas representam importante causa de morbidade em crianças e adolescentes. O contato com drogas de abuso tem se tornado mais comum, seja por exposição indireta ou uso ativo. Compreender esse contexto é essencial para prevenção e manejo adequado.

OBJETIVOS

Analisar os casos de intoxicação exógena por drogas de abuso em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos atendidos por um centro de informações toxicológicas gaúcho em 2023.

MÉTODOS

Estudo descritivo com dados secundários do Relatório Anual de 2023 do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT-RS), complementados por informações do IBGE, do Relatório Mundial sobre Drogas (UNODC), e do Sumário de Uso de Drogas no Brasil de 2021. A análise incluiu frequências absolutas e relativas dos casos de intoxicação por drogas de abuso em indivíduos de 0 a 19 anos.

RESULTADOS

Foram registrados 128 casos de intoxicação por drogas de abuso em 2023. O álcool foi o agente mais frequente ($n = 40$), seguido por cocaína ($n = 34$), maconha ($n = 32$), nicotina ($n = 11$), éter etílico ($n = 4$), clorofórmio ($n = 4$), ecstasy/MDMA ($n = 2$) e K9 ($n = 1$). A faixa etária mais acometida foi a de 6 a 19 anos (64,8%).

Crianças menores de 6 anos não apresentaram intoxicação por clorofórmio, éter, ecstasy ou K9, mas foram exclusivamente afetadas por nicotina. Essa mesma faixa etária apresentou 1,13 vezes mais casos por maconha do que os de 6 a 19 anos. Dados nacionais reforçam o padrão observado: em 2021, entre adolescentes de 13 a 17 anos, 60,5% relataram uso de álcool, 16,9% tabaco, 8,7% solventes, 5,7% maconha e 2,5% cocaína. Entre crianças de 10 a 12 anos, um terço já havia consumido álcool. O Rio Grande do Sul liderava o consumo de bebidas alcoólicas em 2014 e, em 2019, a Região Sul apresentava os maiores índices de tabagismo, com Porto Alegre figurando entre os destaques (15 a 17%). Globalmente, a cannabis permanece como a substância ilícita mais usada, com cerca de 228 milhões de usuários.

CONCLUSÃO

O álcool foi o principal agente de intoxicação por drogas de abuso na população pediátrica em 2023, com maior ocorrência entre escolares e adolescentes. Os dados coincidem com relatórios do IBGE e da UNODC, que indicam alta prevalência da experimentação de álcool e outras drogas nessa faixa etária. Reforça-se a importância de medidas educativas, preventivas e da capacitação dos profissionais de saúde para abordagem, suporte e tratamento dessas intoxicações.

REFERÊNCIAS

1. Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT-RS). Relatório Anual de Atendimento 2023. Porto Alegre: CIT-RS; 2024 [citado 2025 abr 17]. Disponível em: <https://www.cit.rs.gov.br>
2. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – 2019. Rio de Janeiro: IBGE; 2021 [citado 2025 abr 17]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>
3. Ministério da Justiça e Segurança Pública (Brasil). Sumário Executivo – 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira. Brasília: SENAD; 2021 [citado 2025 abr 17]. Disponível em: <https://www.gov.br/mjpt/brasil/secretaria-de-seguranca-publica/politica-de-seguranca-publica>